

# Poder de compra cresce

Apesar de não conseguir garantir o sustento completo do trabalhador, o mínimo vem, aos poucos, ganhando fôlego, ao passar, de R\$ 120 há dez anos para os R\$ 380 atuais. Em comparação com apenas com a cesta básica (conjunto 13 alimentos considerados fundamentais para a sobrevivência), o mínimo apresenta maior poder de compra. Em julho deste ano, a cesta básica valia R\$ 172,30, equivalente a 49,1% do mínimo, isto é, menos da metade de seu valor integral.

"Historicamente, pelo menos nos últimos oito anos, esta comparação sempre esteve acima de 50%. Nos últimos dois meses ele está abaixo da metade do salário mínimo. Isso significa que o preço dos alimentos está caindo. E o poder de compra está aumentando justamente porque o salário mínimo está se valorizando", comentou Antônio Ibarra, especialista do

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócioeconômicos (Dieese).

O desempenho também é animador em relação à inflação. Entre agosto de 2006 e julho deste ano, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) teve um aumento de 2,68% no DF e 3,85% em todo o Brasil. Por outro lado, o mínimo pulou de R\$ 350 para R\$ 380, sustentando um crescimento de 8,5% no mesmo período.

"Nos últimos anos, pesquisas não só do Dieese, mas também do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estão mostrando uma diminuição da desigualdade entre os ricos e os pobres. E essa mudança é fruto das rendas do trabalho. Os trabalhadores estão ganhando mais. E essa política de valorização do salário mínimo é importante para diminuir a diferença entre ricos e pobres", completou Ibarra.